



NOTA CONJUNTA PCMG e Sejusp

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) concluiu o inquérito policial que culminou com o indiciamento do diretor adjunto de uma unidade prisional por assédio sexual, importunação sexual, perseguição e violência psicológica.

As investigações tiveram início após sete vítimas comparecerem à Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), em Ibirité, e informaram que o investigado, então diretor adjunto da unidade prisional, as assediava sexualmente, utilizando do seu cargo para constrangê-las, além de importuná-las com abraços impróprios e beijos, bem como persegui-las com menosprezo à condição de mulher, causando danos emocionais.

As vítimas também informaram que todas as condutas do investigado ocorriam com o conhecimento do diretor-geral do presídio, que não teria adotado posturas para evitar a ocorrência dos fatos. Após as investigações, o diretor-geral foi indiciado por omissão. Ambos foram afastados cautelarmente dos cargos de direção e impedidos de manter contato com as vítimas por qualquer meio.

A Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) informa, ainda, que o procedimento de investigação administrativa preliminar instaurado pelo Núcleo de Correição Administrativa (Nucad) em desfavor dos dois servidores foi concluído também nesta quinta-feira (21). A partir dessa fase será instaurado um Processo Administrativo Disciplinar (PAD) pela corregedoria da Sejusp, no qual os servidores terão direito à ampla defesa e ao contraditório. A Sejusp ressalta que não compactua com desvios de conduta de seus servidores e trabalha para que todos os trâmites sejam tratados com celeridade.